

## Proposição de nova coordenação do Programa de Pós-Graduação em Agriculturas Amazônicas INEAF/UFPA (2022-2024)

Composição:

Coordenadora: Monique Medeiros

Vice-coordenador: Mauricio Torres

Prezada comunidade acadêmica do Programa de Pós-graduação em Agriculturas Amazônicas, Nosso programa de pós-graduação encontra-se em momento de aprimoramento. Em nossa última avaliação da Capes (2013-2016), tivemos um aumento de nota de 3 para 4. Tal melhoria foi um dos fatores que possibilitou a apresentação, à Capes, da proposta de criação de curso de doutorado, em 2017. O Doutorado em Agriculturas Familiares e Desenvolvimento Sustentável (DAFDS) foi aprovado em 2018 e, em 2019, teve ingresso sua primeira turma. Em 2022, concluiremos a formação das primeiras doutoras e doutores do PPGAA.

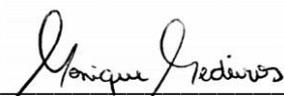
O aumento da nota deste Programa e a conquista de um doutorado são consequências da dedicação dos discentes, do desempenho do corpo docente, do apoio da equipe técnica e, sem dúvida, dos esforços das coordenações passadas. Assim, valorizando a história de nosso Programa, e reconhecendo as múltiplas perspectivas que constituem sua identidade, comprometemo-nos a seguir trabalhando pela formação científica de qualidade, seja para pesquisa e docência, seja para ação pública – uma formação capaz de potencializar estratégias mais inclusivas e justas. De igual maneira, seguiremos animando a produção de conhecimentos científicos, em especial, com os povos e comunidades rurais detentores de múltiplos saberes.

Para tanto, teremos atenção voltada a robustecer redes de pesquisa (nacionais e internacionais), que possibilitem apresentar nosso Programa para distintas universidades e instituições. Pretendemos estimular a construção de novos projetos, o entrelaçamento entre aqueles já existentes, coordenados por docentes do Programa, e envolver mais discentes nestes. Esperamos, ainda, buscar estratégias para financiamento de bolsas para nossos estudantes; estimular a realização da seleção por jovens rurais e implementar demais iniciativas tidas como estratégicas por nosso coletivo.

Vivemos impactos gerados ou agravados pela pandemia. A isso somam-se reduções drásticas no recurso destinado à ciência e tecnologia, bem como a desvalorização dos saberes e práticas de camponeses, indígenas, ribeirinhos, quilombolas, dentre outros. Nesse contexto, as iniciativas acima propostas e traduzem como atos de resistência. Uma resistência que só se tece por meio do trabalho coletivo.

Assim, convidamos todas, todos e todes a enfrentarem o grave momento vivido e, com muito trabalho, fortalecermos o PPGAA.

Belém, 15 de novembro de 2021.



Monique Medeiros



Maurício Torres